FUTEBOL INTERNACIONAL Entenda como o Brasil foi de fábrica de "brucutus" a fábrica de peças modernas para a Inglaterra

Exportador de bons volantes

MARCOS PAULO LIMA

As transferências dos volantes Andrey Santos, Danilo e João Gomes para a Premier League nesta janela de inverno do mercado europeu consolidam uma guinada no futebol brasileiro. Houve um tempo em que torcíamos o nariz para os "brucutus" — aqueles volantes botinudos, quase sempre posicionados entre os zagueiros, programados nos clubes e na Seleção Brasileira tão somente para matar jogadas, neutralizar os adversários, atuar como carrapato, cão de guarda, homem de proteção, cadeado do sistema defensivo. Há cada vez menos espaço para esse perfil de jogador nos conceitos pós-modernos do esporte mais popular do mundo.

Estamos na era dos volantes virados. Capacitados a fazer trabalhos sujos e limpos. Basta olhar para os jogadores brasileiros da posição em ação no Campeonato Inglês. Casemiro é completo. Em fase de adaptação depois de atuar no Porto e no Real Madrid, aos poucos ele vai tomando conta do meio de campo do Manchester United. Fred decepcionou, sim, na Copa do Mundo, mas é uma ferramenta importantíssima para o técnico holandês Erik ten Hag nos Diabos Vermelhos, não somente no papel de marcador, mas na função de construtor e até finalizador de jogadas.

Bruno Guimarães se destacou muito no Athletico-PR. Evoluiu no Lyon, da França, e cresce ainda mais com a camisa do inglês Newcastle. Teve altos e baixos quando esteve em campo na Copa. Porém, é um senhor volante. Tem leitura de jogo e QI para mudar partidas com criatividade e passes inteligentes. É nome para se consolidar na Seleção no ciclo para o Mundial de 2026, marcado para ser realizado nos Estados Unidos, no Canadá e no México.

Revelado pelo Vasco da Gama, Douglas Luiz fez parte dos planos da Seleção Brasileira para a última Copa do Mundo, no Catar. Ficou pelo caminho e fora da lista final dos 26 jogadores efetivamente convocados. Apesar disso, passa por um upgrade no Aston Villa. É mais um nome certo para ser acompanhado de perto pelo sucessor de Tite no começo do próximo trabalho.

Cesar Greco/Palmeiras



Acostumado a jogar de "cabeça em pé", Danilo se valorizou com a camisa do Palmeiras. Agora, vai ter grande chance de evolução no futebol inglês

O Liverpool conta com o excelente Fabinho. Outro senhor volante. Dispensa comentários. A exibição contra Camarões, na terceira rodada da fase de grupos da Copa, indicou a necessidade de usá-lo mais vezes, até mesmo ao lado de Casemiro, se fosse necessário. Ele permaneceu no banco de reservas até mesmo quando o Brasil vencia a Croácia na prorrogação. O Fulham conta com Andreas Pereira, ex-Flamengo, chamado por Tite no início do ciclo anterior.

Novas exportações

Se hoje o futebol brasileiro consegue exportar volantes talentosos como Andrey Santos (vendido para o Chelsea por R$ 200 milhões), Danilo (negociado com o Nottingham Forest por R$ 110 milhões) e João Gomes (perto de ir para o Wolverhampton por R$ 94 milhões) para a melhor liga do mundo, muito se deve ao que Barcelona e Real Madrid fizeram nas décadas passadas deste século. O time catalão esfregou na cara da sociedade da bola um meio de campo extremamente talentoso com os pés, formado por Busquets, Xavi e Iniesta. Na sequência, o Real Madrid empilhou títulos com um setor criativo formado por Casemiro, Toni Kroos e Modric. A reinvenção de Andreas Pirlo no Milan e na Juventus mudou conceitos no futebol brasileiro.

Os professores das divisões de base nos clubes nacionais estavam atentos a esse movimento e começaram a fabricar volantes capacitados a se virar em mais de uma função nas formações táticas. O futebol nacional perde Andrey Santos, Danilo e João Gomes, mas logo teremos substitutos no Campeonato Brasileiro. O volante André, grande destaque do Fluminense, por exemplo, vem de boas atuações. Pode ser o próximo a pegar o rumo do futebol da Europa.

Ao contrário dos "brucutus" sem muita habilidade, os volantes modernos conduzem a bola de cabeça em pé, sem olhar para baixo. Geralmente, têm bom passe, são bons nas jogadas de cruzamento, chutam de fora da área e pisam dentro dela para finalizar, como fez Casemiro ao desequilibrar o duelo com a Suíça na Copa e desatar nós difíceis para o Real Madrid até mesmo em finalíssima de Liga dos Campeões.

Agora, será a vez dos modernos Andrey Santos, Danilo e João Gomes explorarem as evoluções possibilitadas pelo futebol inglês com as camisas de Chelsea, Nottingham Forest e Wolverhampton, respectivamente. O jovem trio de volantes fará falta a Vasco, Palmeiras e Flamengo no futebol nacional, mas terá uma oportunidade dourada de crescimento com a alta exigência da Premier League. A Seleção Brasileira, por outro lado, agradece visando o futuro e a retomada do projeto do hexacampeonato.

SUPERCOPA DA ESPANHA

Barcelona fatura a primeira taça pós-Messi

DANILO QUEIROZ

É inegável que o Barcelona ficou órfão de uma grande referência após o atacante Lionel Messi deixar o clube para defender o Paris Saint-Germain em agosto de 2021. Além de perder o maior ídolo de sua história, o clube espanhol passou por maus bocados na tentativa de se reorganizar fora dos gramados para ser competitivo fora dele. Ontem, após quase um ano e nove meses, a equipe catalã voltou a levantar um troféu sem ser conduzida pelo craque argentino ao vencer a Supercopa da Espanha sobre o Real Madrid, por 3 x 1, em Riad, na Arábia Saudita.

Naturalmente, a vitória decisiva e incontestável diante do maior rival nacional é motivo de sobra para o torcedor do Barcelona ostentar um sorriso de orelha a orelha durante os próximos meses da temporada de 2023. Porém, 638 dias após ver Messi marcar duas vezes e garantir o título da Copa do Rei de 2021, o time catalão redescobriu o caminho para o pódio sem depender do antigo camisa 10, responsável pelas maiores glórias da equipe por 17 longos e vitoriosos anos — foram exatamente 35 taças conquistadas com o argentino em campo.

Giuseppe Cacace/AFP



Time catalão passou 638 dias sem comemorar nenhum título. Ontem, venceu bem o rival Real Madrid

O título da Supercopa após um tenebroso inverno com campanhas modestas no Campeonato Espanhol e na Liga dos Campeões da Europa (com direito a eliminação precoce na fase de grupos) surge no horizonte como uma chance de recomeço tardio para o Barcelona. Messi, por exemplo, não demorou para seguir o próprio caminho. O atacante argentino rapidamente comemorou títulos com a camisa do PSG, embora não tenha chegado perto de alcançar a obsessão dos franceses de uma taça europeia, e vive o auge do título da Copa do Mundo com a Argentina, no Catar.

Ontem, na vitória sobre o Real Madrid, o Barça foi liderado por outro velho ídolo e pelo maior candidato a ocupar parte do espaço de Messi no coração dos torcedores. Um dos nomes de maior sucesso com a camisa do time catalão, o agora técnico Xavi Hernández levantou a primeira taça à beira da área técnica do time que o consagrou. Contratado com pompas, Robert Lewandowski marcou um gol. A jovem dupla Pedri e Gavi — autor ainda duas assistências e melhor da final — marcaram os outros. Benzema diminuiu no fim.

PRÊMIO BRASIL OLÍMPICO

COB abre votação de disputas públicas com oito candidatos

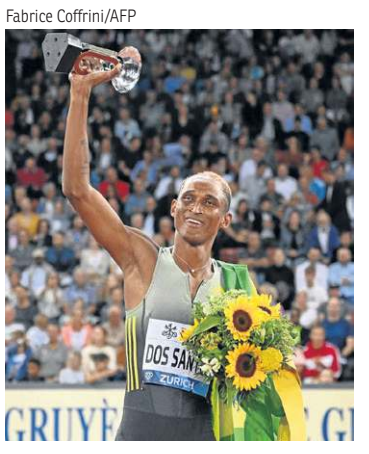
Com oito nomes de peso entre os candidatos, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) anunciou, ontem, os indicados de duas das principais categorias do Prêmio Brasil Olímpico de 2022: Atleta da Torcida e o Prêmio Inspire, escolhas do público. Alison dos Santos (atletismo), Ana Marcela Cunha (águas abertas), Arthur Nory (ginástica artística), Hugo Calderano (tênis de mesa), Marcus D'Almeida (tiro com arco), Rafaela Silva (judô), Rayssa Leal (skate) e Rebeca Andrade (ginástica artística) são os concorrentes. Em 2021, Fernanda Garay (volêi) venceu.

Os vencedores serão escolhidos pelo público por meio do site *https://pbo.cob.org.br*. O COB informou que a votação fica aberta até momentos antes do final da cerimônia de gala do esporte brasileiro, marcada para 2 de fevereiro, na Cidade das Artes, no Rio.

"Temos grandes nomes que brilharam neste ano em que o Brasil foi muito bem nos campeonatos mundiais. Será uma disputa muito acirrada, pois são atletas espetaculares, carismáticos e que possuem muitos seguidores nas redes sociais", afirmou Paulo Wanderley, presidente do COB.

O Prêmio Inspire foi criado para homenagear a atleta mais inspiradora do ano. Nesta categoria estão na disputa do troféu Ana Marcela Cunha, Bia Haddad Maia (tênis), Mayra Aguiar (judô), Rafaela Silva e Rebeca Andrade.

Fabrice Coffrini/AFP



Alison dos Santos é um dos concorrentes ao Atleta da Torcida

Serão revelados na noite de gala os Melhores Atletas do Ano, no feminino e no masculino, escolhidos por jornalistas, dirigentes, Comissão de Atletas do COB, patrocinadores, ex-atletas e personalidades do esporte. Em 2021, os vencedores foram Isaquias Queiroz (canoagem velocidade) e Rebeca Andrade (ginástica), campeões olímpicos nos Jogos de Tóquio-2020.